

Projeto: Apoio ao Brasil na Implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima – PROADAPTA

PN: **15.9060.3-001.00**

Termos de Referência

“Plano de Comunicação e Elaboração de Guia de boas práticas de arranjos institucionais municipais para mudanças do clima”

1. Introdução

Impactos da mudança do clima já são observados na atualidade. De acordo com o Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA), já se têm registro da intensificação e do aumento da frequência de eventos extremos no Brasil nos últimos anos. Em algumas regiões do país, precipitações violentas provocaram deslizamentos, enchentes e inundações. Em outras, períodos de seca extrema comprometeram o abastecimento de água, a produção agrícola e a geração de energia. Nas regiões costeiras, o aumento do nível do mar associado às tempestades e ventos fortes causaram danos às infraestruturas e prejuízos socioeconômicos em diversos municípios. Em resumo, os efeitos adversos da mudança do clima impactam os sistemas naturais, humanos, produtivos e de infraestrutura.

Paralelamente, além dos riscos climáticos, os municípios têm enfrentado as consequências do rápido processo de urbanização ocorrido no país nos últimos 50 anos. Com esse processo, novos desafios foram postos aos gestores públicos locais e tomadores de decisão como, por exemplo, conciliar o desenvolvimento e a expansão das cidades com a conservação ambiental para redução da vulnerabilidade e da exposição da população aos efeitos da mudança do clima.

Visando subsidiar os diferentes níveis de governo no acesso a metodologias e informações adequadas para a realização de análises de vulnerabilidade, a gestão do risco e a elaboração de medidas de adaptação, o governo federal desenvolveu o

Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA, 2016), instrumento que visa a redução do risco climático do país e implementação da Agenda Nacional de Adaptação.

Nesse contexto, foi desenvolvido, no âmbito da Cooperação Técnica entre o Brasil e a Alemanha, o projeto “Apoio ao Brasil na implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (ProAdapta)”, que visa contribuir para o aumento da resiliência climática do Brasil por meio da implementação efetiva da Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima. Deste modo, por um lado o Ministério do Meio Ambiente é fortalecido em sua função de coordenação. Por outro lado, nos setores, estados e municípios selecionados são desenvolvidas capacidades para que políticas públicas, métodos e instrumentos para a transversalização (*mainstreaming*) da adaptação à mudança do clima, bem como medidas replicáveis de adaptação, possam ser implementadas. Paralelamente o projeto promove, por meio de medidas de sensibilização, a adaptação do setor privado e da sociedade civil à mudança do clima. Finalmente, as lições aprendidas do projeto são disseminadas tanto em nível nacional como internacional.

O projeto ProAdapta foi objeto de um Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e a República da Alemanha, que resultou em uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente do Brasil - (MMA) e o Ministério Federal do Meio Ambiente, Conservação da Natureza, Construção e Segurança Nuclear da Alemanha - (BMUB). A agência implementadora do projeto é a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

No âmbito desta iniciativa, o ProAdapta visa fornecer apoio técnico aos parceiros selecionados, em temas relacionados aos objetivos listados acima, por meio de atividades, tais como: assessoria técnica, consultorias especializadas, estudos, realização/apoio/participação em eventos, capacitações, intercâmbio de experiências, comunicação e sensibilização, entre outros.

Em relação à sua abordagem junto aos Estados e Municípios, o ProAdapta possui como objetivo apoiar a consideração dos riscos climáticos nas políticas e estratégias locais e a implementação de medidas de adaptação inovadoras. Dentro deste escopo, as seguintes atividades poderão ser apoiadas pelo projeto, conforme a demanda:

1. Levantamento dos processos e procedimentos administrativos no setor público, relevantes para a adaptação, com vista para a necessidade de avaliações do risco climático;

2. Elaboração de análises de impacto e vulnerabilidade, de acordo com a demanda, como base para a identificação das necessidades de adaptação;
3. Realização de análises (econômicas) dos riscos (danos e prejuízos abruptos e gradativos) da mudança do clima, bem como do custo/benefício da adaptação;
4. Realização de análise dos pontos de entrada para a adaptação, p. ex. nas políticas, planos e programas de incentivos existentes; apoio à consideração dos riscos climáticos /medidas de adaptação nos respectivos processos; utilização de medidas de AbE.
5. Apoio à inserção da adaptação em planos, estratégias e políticas, conforme demanda e por meio de contribuições de especialistas;
6. Realização de medidas piloto de gestão de riscos climáticos nos processos de planejamento em nível estadual e municipal;
7. Articulação, apoio e sistematização de medidas de adaptação piloto inovadoras e replicáveis e;
8. Eventos para troca de experiências.

2. Contexto

O PNA envolve um conjunto de estratégias setoriais com importante sinergia com as políticas e instrumentos de gestão municipal. Nesse sentido, destaca-se a estratégia para cidades e para o clima urbano, que tem características específicas. O clima urbano e seus elementos, tais como temperatura, umidade, radiação e vento, são diretamente influenciados pela urbanização e configura microclimas peculiares às cidades. Esse microclima é o resultado das transformações sucessivas para a construção de infraestruturas urbanas e da redução da cobertura vegetal do solo. Todos esses fatores contribuem para o aumento da temperatura nas cidades e para a formação de ilhas de calor, característica universal do clima urbano, além dos fenômenos como inversão térmica.

O microclima urbano tem forte impacto na saúde das populações urbanas, cujo percentual é de 76% no Brasil, conforme dados do IBGE de 2017. Do ponto de vista dos ecossistemas, esses impactos envolvem o conjunto de processos provedores de serviços ambientais necessários à qualidade de vida nas cidades.

Nesse contexto, o projeto “*Apoio ao Brasil na Implantação da Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima - PROADAPTA*” visa favorecer o aumento da resiliência urbana climática no Brasil, por meio da implementação efetiva da Agenda Nacional de Adaptação (*outcome*), mediante o apoio ao Ministério do Meio Ambiente

(MMA) nos processos de coordenação e cooperação entre as três esferas de governo, setores econômicos e sociedade civil, uma vez que os impactos da mudança do clima ocorrem em escala local, mas as medidas de enfrentamento dependem de ações coordenadas e implementadas em diferentes estratégias setoriais ou temáticas.

O PROADAPTA está estruturado em três componentes (*outputs*) que visam o alcance dos seguintes resultados:

1. Apoio ao Ministério do Meio Ambiente (MMA) na coordenação da implementação da agenda nacional de adaptação, por meio do aprimoramento dos mecanismos de coordenação de fóruns de intercâmbio entre atores centrais nos diferentes níveis de governança; implementação da estratégia de desenvolvimento de capacidades para implementação do PNA; monitoramento e avaliação do PNA; desenvolvimento e implementação de uma estratégia de financiamento e comunicação do PNA.
2. Inserção da consideração do risco climático nas políticas e estratégias de ministérios setoriais, estados e municípios selecionados e implementação de medidas de adaptação inovadoras em nível local, por meio de análises de: impacto e vulnerabilidade, custo-benefício da adaptação e pontos de entrada para consideração de riscos climáticos em processos de planejamento e decisão; realização de experimentos pilotos: gestão de risco climático nos processos de planejamento e medidas de adaptação.
3. Sensibilização de atores do setor privado e da sociedade civil para as oportunidades e os riscos da mudança do clima e o uso de opções de adaptação.

Desde 2018, o Projeto ProAdapta conta com a parceria executiva da Prefeitura Municipal de Santos, em especial, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMAM), por meio da Comissão Municipal de Adaptação à Mudança do Clima (CMMC) para o alcance dos objetivos apresentados. Por meio deste convênio, foi possível desenvolver estudos, oficinas, desenvolvimento e fortalecimento de planos e setores municipais.

No âmbito da componente 3, o presente TDR visa estruturar os produtos resultantes do TDR “Arranjos Institucionais para a Governança Climática Municipal” em formato adequado para a divulgação das iniciativas, tanto para apoiar a replicabilidade das ações, quanto para informar, sensibilizar e engajar à sociedade.

3. Justificativa

Para que Santos possa enfrentar os impactos das mudanças do clima, implementar medidas de adaptação e fortalecer a capacidade adaptativa é preciso que sejam adotadas medidas de engajamento, sensibilização com os diversos setores da sociedade e disponibilidade de informação de qualidade sobre as variações do clima.

O presente TDR tem como justificativas:

- I. A necessidade de sensibilização e engajamento de atores da sociedade civil, setor privado e governos locais;
- II. A possibilidade de desenvolvimento de material de apoio à replicabilidade das iniciativas desenvolvidas por Santos para demais governos nacionais;
- III. A garantia de divulgação pública dos resultados do ProAdapta visando a transparência conforme diretrizes de Direitos Humanos.

4. Objetivo

Objetivo Geral:

Diagramação do estudo “Arranjos Institucionais para a Governança Climática Municipal” incluindo a criação de uma identidade visual, iconografia, capas, o desenvolvimento de estratégia de comunicação para ele e produtos complementares, visando sensibilizar a sociedade civil e tomadores de decisão, focando no repasse de aprendizados das experiências a nível local com foco no município de Santos.

Objetivo Específico:

As peças publicitárias, nas suas várias alternativas a serem propostas na Estratégia, devem facilitar o a comunicação sobre os aprendizados para os/as tomadores de decisão, população de Santos, pessoal da academia e público de interesse visando um entendimento objetivo e sucinto sobre os aprendizados do município de Santos e como a reflexão quanto aos arranjos institucionais podem fortalecer as iniciativas de enfrentamento às mudanças do clima em municípios.

A estratégia de comunicação deve conter no mínimo

- 1 diagramação com o conteúdo mais resumido, que consiga repassar de maneira objetiva a essência do estudo “Arranjos Institucionais para a Governança Climática Municipal”;
- 2 vídeos e 2 *podcasts* para o repasse de conhecimento, a serem compartilhados nas redes sociais (*Facebook, Instagram, Soundcloud*), com um tempo máximo de 2 minutos por vídeo e 20 minutos para *podcasts*.

- 5 oficinas virtuais para exercício de compreensão junto ao parceiro local sobre formatos de arranjos mais adequados para cada realidade contendo relatoria com principais pontos de cada oficina com, no máximo, 2 h de duração cada;
- 1 produção de “Guia de boas práticas de arranjos institucionais em adaptação a nível municipal” com até 15 páginas;
- 3 peças de comunicação para divulgação de oficinas virtuais e folder informativo sobre o guia.

Obs: As peças de comunicação diagramadas serão entregues pelo contratado em sua arte final a serem impressas pela SEMAM futuramente, caso necessário.

5. Atividades principais

Para o cumprimento do objetivo, será necessário o segmento de um fluxo de trabalho, delimitado abaixo:

- **Briefing** – Deve ser elaborado pela consultoria contratada um plano de trabalho detalhado sobre como trabalhará com os objetivos definidos pela GIZ, juntamente com os parceiros locais (CMMC e SECLIMA) e os profissionais envolvidos, expressos neste instrumento. A coleta de dados, a ser realizada pela consultoria, assim como documentos que especifiquem o escopo do trabalho a ser realizado (origem, objetivo, mensagem a ser transmitida, como deve ser a diagramação, características e afins), devem ser expressos no Briefing.
- **Pesquisa de Referência** – A ser elaborado pela consultoria através da busca e análise de imagens, conceitos e estratégia de comunicação a serem utilizadas.
- **Geração de alternativas** - criação de esboços iniciais para as peças publicitárias, opções iniciais de layout e elaboração da estratégia de comunicação em todas as suas vertentes baseados nos conceitos repassados no processo de briefing e de pesquisa de referência. Sugestão de plataformas para divulgação.
- **Detalhamento** - correções e refinamento das opções apresentadas, esboços detalhados e toda a estratégia de comunicação desenvolvida e aprovada em consenso com os responsáveis pelo projeto.
- **Acompanhamento da diagramação e artes das peças aprovadas** - fechamento de arquivos, indicação de plataformas de divulgação, com as devidas justificativas para escolha das mesmas e expectativa de alcance dos meios escolhidos. Acompanhamento dos processos de diagramação, produção

e edição de vídeo o (indicando plano de divulgação, melhores maneiras de se divulgar a informação, quais plataformas utilizar...).

- **Divulgação e realização de oficinas virtuais** – repasse da lógica a ser utilizada nas oficinas e produção de mídias para divulgação.

Vão fazer parte desse processo as seguintes atividades transversais:

- Articulação e alinhamento da estratégia de comunicação em consideração frequente com as equipes da CMMC, SECLIMA e GIZ para chegar em uma estratégia de, em média, 10 páginas;
- Reuniões de alinhamento periódicas (e-mail/ telefone/ Skype/ MS Teams) com o contratante e seus parceiros para levantamento de demandas de suporte, levantamento de informações, atualização sobre os produtos elaborados e atualização do plano de trabalho.
- Elaboração de breves relatórios semanais sobre as atividades acompanhadas e próximos passos, através de discussões e reflexões contínuas.

6. Produtos e Prazos

As atividades deverão ser realizadas entre os meses de outubro de 2020 a março de 2021, com apresentação do produto final até 31 de março de 2021. Qualquer alteração de produto e prazo deverá ser acordada entre as partes.

Todas as atividades desenvolvidas no contrato deverão, ao término do prazo estabelecido, gerar relatórios que serão entregues em cópias digitais à equipe da GIZ, para posterior encaminhamento aos demais supervisores, para aprovação e liberação para pagamento. O início do contrato está previsto para **05/10/2020**.

O trabalho será realizado em cinco pacotes:

- **Plano inicial de trabalho** - acordo com o contratante sobre a elaboração da estratégia de comunicação, supervisão da elaboração das peças de comunicação, programação e demanda em termos de informação, dados, e pesquisa bibliográfica.
- **Apresentação da estratégia de comunicação** – nesse momento deve ser feito o repasse da ideia inicial das peças de comunicação pensadas para alcançar o objetivo dessa campanha.
- **Apresentação das peças de comunicação**- nesse momento deve ser feito o repasse de todos os produtos especificados nesse TdR, sendo eles a estratégia de comunicação final, a produção de conteúdo digital, arte e

materiais de comunicação, produção de vídeos e outros que tenham sido aprovados para esse trabalho.

- **Relatórios semanais** - esses relatórios deverão informar: 1) os avanços dos trabalhos realizados, as atividades e intervenções feitas, 2) atualizações de agendas com as atividades previstas para as etapas seguintes, bem como previsão e ajustes para finalização do trabalho.
- **Relatório de Finalização do trabalho** - Relatório final incluindo todas as intervenções feitas e atividades realizadas pelo consultor no acompanhamento da elaboração da estratégia de comunicação e todas as peças de comunicação (vídeos, arte de diagramação, conteúdo digital).

Tabela 1. Produtos e prazos esperados.

ETAPAS	ATIVIDADES	PRODUTOS	DIÁRIAS ESTIMADAS		PRAZO ESTIMADO	FORMATO
			Consultor 1 (especialista)	Consultor 2 (comunicação)		
BRIEFING	<p>Atividade 1.1: Elaboração de plano de trabalho detalhado;</p> <p>Atividade 1.2: Reuniões para definição de dados a serem utilizados (coleta de dados);</p> <p>Atividade 1.3: Exposição do Plano de Trabalho</p>	<p>Produto 1 – Elaboração do plano de trabalho, definição do escopo, pesquisa de materiais modelos e apresentação e discussão para os parceiros</p>	5	5	20/10/2020	Word, Pdf, Jpeg, Illustrator, Indesign, Png, Mp4. e 1080hd
DIAGRAMAÇÃO	<p>Atividade 2.1: Pesquisa de referência e banco de imagens;</p> <p>Atividade 2.2: Criação de esboços iniciais para as peças publicitárias, opções iniciais de layout e elaboração da estratégia de comunicação em todas as suas vertentes baseados nos conceitos repassados no processo de briefing e de pesquisa de referência;</p> <p>Atividade 2.3: Sugestão de plataformas para divulgação;</p> <p>Atividade 2.4: Correções e refinamento das</p>	<p>Produto 2 – Estratégia de comunicação e articulação com as peças de comunicação levantadas, assim como o suporte no levantamento de conteúdo para o desenvolvimento das peças de comunicação, assim como uma primeira ideia para identidades das peças, contendo estratégia de divulgação, organização de conteúdo das oficinas para exercício de compreensão de melhor arranjo</p>	15	10	19/12/2020	Word, Pdf, Jpeg, Illustrator, Indesign, Png, Mp4. e 1080hd

	<p>opções apresentadas, esboços detalhados e estratégia de comunicação desenvolvida e aprovada em consenso com os responsáveis pelo projeto; Atividade 2.5: Produção de arte para divulgação das oficinas; Atividade 2.6: Organização de conteúdo para oficinas em articulação com SECLIMA e GIZ; Atividade 2.7: Facilitação das oficinas; Atividade 2.8: Relatório das oficinas</p>	<p>institucional para município de Santos e Facilitação das oficinas</p>				
<p>PRODUÇÃO DE GUIA</p>	<p>Atividade 4.1: Diagramação de conteúdo do estudo; Atividade 4.2: Apresentação da diagramação e tabelas, infográficos e outros elementos à SECLIMA e GIZ; Atividade 4.3: Correções e ajustes indicados pelo grupo.</p>	<p>Produto 3 – Diagramação e elaboração de arte para o documento final do "Guia de boas práticas em arranjos institucionais municipais" contanto com tabelas, infográficos e outros elementos que facilitem o repasse de conteúdo (aproximadamente 15 páginas, contando com a apresentação e discussão para a GIZ e SECLIMA)</p>	5	10	17/02/2021	Word, Pdf, Jpeg, Illustrator, Indesign, Png, Mp4. e 1080hd

	<p>Atividade 5.1: Elaboração do Guia seguindo etapas anteriores;</p> <p>Atividade 5.2: Consulta aos parceiros locais para ajustes e correções;</p> <p>Atividade 5.3: Entrega do Guia após ajustes;</p> <p>Atividade 5.4: Entrega de relatório final contendo todas as etapas do trabalho</p>	<p>Produto 4 – Entrega do "Guia de boas práticas em arranjos institucionais municipais" e Relatório final constando todas as intervenções feitas, sua documentação e descrição das atividades</p>	5	10	19/03/2021	Word, Pdf, Jpeg, Illustrator, Indesign, Png, Mp4. e 1080hd
		TOTAL DIÁRIAS	25	35		

7. Adaptação dos trabalhos ao período de Pandemia COVID 19

De acordo com o Decreto Municipal Nº 8.896 de 19 de março de 2020¹, o município de Santos encontra-se em estado de emergência devido à pandemia de corona vírus e implementa medidas temporárias de enfrentamento e para prevenção da propagação e contágio. A Região Metropolitana da Baixada Santista foi declarada em Fase II (laranja) (Junho / 2020), que permite a retomada gradual de determinadas atividades, segundo o Governo do Estado de São Paulo². Desta forma, o presente TDR visando seguir as recomendações das autoridades competentes será desenvolvido a partir da adequação dos trabalhos para o ambiente virtual e, caso seja possível, a realização do seminário final no formato presencial.

8. Requisitos de qualificação

Para a execução das atividades definidas na etapa anterior, o presente TdR busca uma consultoria a ser conduzida por uma instituição ou por consultoria independente. Os especialistas da empresa de consultoria devem ter as seguintes características, capacidades e experiências:

- **Especialista 1:**

¹ <https://www.egov.santos.sp.gov.br/legis/document/stats.php?type=r&n=999>

² https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/PlanoSP_vf5.pdf

- Especialista em Governança para Mudanças do Clima e área ambiental, com, no mínimo, 15 anos de experiência comprovada;
 - Conhecimento sobre estudo de caso de Santos será diferencial;
 - Experiência em projetos governamentais será diferencial.
- **Especialista 2:**
 - Mínimo de 5 anos de experiência comprovada em estratégias de comunicação;
 - Experiência comprovada na criação de identidade visual, projetos de facilitação gráfica, produção áudio visual e materiais de comunicação (posts, vídeos institucionais, vídeos para mídias sociais, diagramação de documentos);
 - Desejável ter atuado com a comunicação de projetos de cunho ambiental.

9. Apresentação dos Produtos

Os produtos deverão ser apresentados em conteúdo e linguagem compatíveis com a sua destinação, devidamente digitalizados e formatados, e obedecendo aos critérios definidos em reunião de alinhamento. Os produtos deverão ser entregues em versão preliminar para avaliação da GIZ e Prefeitura de Santos que terão prazo de 15 (quinze) dias para se manifestarem. Após a manifestação, a (o) contratada (o) deverá apresentar a versão final, onde deverão ser atendidas as recomendações que venham a ser solicitadas para o aprimoramento do produto.

A versão final dos produtos deverá ser entregue em meio digital, em formatos .doc e .pdf, compatíveis para impressão colorida em impressora laser, com os textos em formato A4 e fonte Calibri tamanho 11. Todas as fontes de consulta, gráficos, imagens ou fotografias deverão ser citadas na bibliografia, que deverá seguir as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Os quadros, se houver, deverão especificar as fontes dos dados apresentados.

10. Pagamento

A aprovação final dos serviços/produtos e autorização para pagamento estará a cargo da Sra. Ana Carolina Câmara, Diretora do Projeto Apoio ao Brasil na Implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima/GIZ.

11. Código de Conduta

A gestão interna da GIZ visa promover a equidade de oportunidade e de perspectivas, independente da identidade de gênero, orientação sexual, etnia, condição de saúde, origem social, religião ou idade. A diversidade de seu pessoal, assim como um ambiente corporativo regado pelo respeito e apreço mútuos, representa para a GIZ um sinal de êxito e excelência em seu trabalho. A GIZ prioriza a indicação de mulheres, de LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, Intersex), pessoas negras e indígenas, e pessoas com deficiência para palestras, representações, entrevistas e até mesmo vagas de emprego.

Assim, o (a) consultor (a) ou empresa selecionado (a) deverá respeitar a diversidade de gênero, orientação sexual, etnia, condição de saúde, classe social, religião e idade e assumir atitudes que, com efeito multiplicador, ajudará a promover a igualdade entre os diversos atores envolvidos na consultoria desse TdR, adotando as seguintes posturas:

- **Postura pessoal**

- Escute e dê crédito a ideias de suas (eus) colegas de trabalho, independentemente de gênero, orientação sexual, etnia, condição de saúde, origem social, religião ou idade, mantenha a atenção para situações de vulnerabilidade, respeite sua oportunidade de fala e apoie as ideias de suas colegas de trabalho;
- Fale sobre assuntos relacionados a gênero, escute e tenha empatia com quem é prejudicada (o) pelas desigualdades – em especial as mulheres, leia sobre o tema e incentive essa discussão nos espaços que circula, seja na empresa, organização, reuniões ou palestras;
- Questione e combata o assédio sexual, seja um exemplo de respeito às mulheres e não se cale diante da denúncia ou testemunho a um assédio;
- Questione a ideia de que existem atividades de homens e atividades de mulheres, evite atribuir certas atividades apenas a mulheres, simplesmente porque são tidas como “atividades femininas”;

- **Ao prestar o serviço**

- Seja um exemplo de respeito aos direitos das mulheres, de LGBTI, das pessoas negras e indígenas, pessoas com deficiência e idosas (os) para suas (seus) colegas de trabalho. Evite piadas que degradem esses grupos;
- Procure estar sempre informada (o) sobre as políticas de promoção da equidade de gênero em seu ambiente de trabalho, busque divulgá-las e respeitá-las. A implementação de estratégias de promoção de equidade de gênero visa uma transformação de cultura interna e pode impactar também externamente;
- **Orientações corporativas**
 - Apoie iniciativas de acesso e permanência de mulheres, de LGBTI, pessoas negras e indígenas, e pessoas com deficiência no campo do desenvolvimento sustentável, que encontram inúmeros obstáculos para ocuparem espaços de decisão e poder em nossa sociedade.

Brasília - DF, XX de julho de 2020.

Ana Carolina Câmara

Diretora

Apoio ao Brasil na Implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à

Mudança do Clima – PROADAPTA

Proteção e Gestão Sustentável das Florestas Tropicais

Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH